

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-292-0

DOI 10.22533/at.ed.920192604

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, democratizando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem como objetivo apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Este 1º volume reúne um total de 28 artigos que dialogam com o leitor sobre importantes temas que envolvem a violência sexual, de gênero e contra a mulher, transexualidade, sexualidade no ambiente escolar e no trabalho, racismo, diversidade de gênero, atuação profissional feminina, direito, educação, prática de esporte e da arte, sempre com temas relativos a mulher, sexualidade e gênero.

Assim fechamos este 1º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA AOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER TRANSEXUAL: INSTRUMENTO DE DIGNIDADE E JUSTIÇA SOCIAL	
André Luis Penha Corrêa Lucas Lopes Grischke	
DOI 10.22533/at.ed.9201926041	
CAPÍTULO 2	7
A DUALIDADE ENTRE O <i>SER MULHER</i> E O <i>SER POLICIAL</i> : DISCUSSÕES ACERCA DO ENCONTRO “CHÁ DE ROSAS”	
Daniela Cecilia Grisoski Eneida Silveira Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.9201926042	
CAPÍTULO 3	18
A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESTAÇÃO CASA DA REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE COM MULHERES ENCARCERADAS NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE PIRAQUARA, EM CURITIBA-PARANÁ	
Gabriela Daniel de Campos Francieli do Rocio de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.9201926043	
CAPÍTULO 4	28
A MULHER REPRESENTADA PELA IGREJA PRESBITERIANA NOS ANOS 70: A REVISTA ALVORADA E A IMAGEM FEMININA	
Daniela Emilena santiago Dias de Oliveira Ricardo Gião Bortolotti	
DOI 10.22533/at.ed.9201926044	
CAPÍTULO 5	38
A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	
Nathaly Cristina Fernandes Carolina dos Santos Jesuino da Natividade	
DOI 10.22533/at.ed.9201926045	
CAPÍTULO 6	47
A SEXUALIDADE INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM GESTORAS DE ENSINO	
Camila Campos Vizzotto Alduino Marcia Cristina Argenti Perez	
DOI 10.22533/at.ed.9201926046	
CAPÍTULO 7	62
ATUAÇÃO DA MULHER NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ: HISTORICIDADE, AVANÇOS E DIFICULDADES	
Adriana Cristina Dias Lopes Allan Jones Miranda de Souza Claudia Ramos de Souza Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.9201926047	

CAPÍTULO 8	74
BRANQUITUDE E DECOLONIALIDADE ACADÊMICA	
Ana Tereza da Silva Nunes	
Jair da Costa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9201926048	
CAPÍTULO 9	85
DIVERSIDADE E GÊNERO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	
Daniela Copetti Santos	
Luciane Carvalho Oleques	
Juliane Oberoffer Santos da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.9201926049	
CAPÍTULO 10	90
DO PRIVADO AO PÚBLICO: IDENTIDADES FEMININAS CATÓLICAS NA CONTEMPORANEIDADE E SEUS SENTIDOS	
Joyce Aparecida Pires	
DOI 10.22533/at.ed.92019260410	
CAPÍTULO 11	104
ECONOMIA SOLIDÁRIA: COOPERAÇÃO E AUTOGESTÃO PARA A COLETA DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS	
Gisele Quinallia	
Juliene Maldonado Orosco de Andrade	
Edilene Mayumi Murashita Takenaka	
DOI 10.22533/at.ed.92019260411	
CAPÍTULO 12	113
EDUCAÇÃO SEXUAL: PROMOVEDO RESPEITO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DE DINÂMICAS	
Nathália Hernandez Turke	
Felipe Tsuzuki	
Virginia Iara de Andrade Maistro	
DOI 10.22533/at.ed.92019260412	
CAPÍTULO 13	123
ENTRE ROMANCES E SEGREDOS, (HÁ) VIOLÊNCIA SEXUAL	
Paula Land Curi	
Nayalla Buarque	
Jaqueline de Azevedo Fernandes Martins	
DOI 10.22533/at.ed.92019260413	
CAPÍTULO 14	129
ESPAÇO EMPRESARIAL E A RELAÇÃO ORGANIZACIONAL COM SUAS FUNCIONÁRIAS MULHERES	
Catharina Correa Polachini	
Keila Isabel Botan	
Andreza Marques de Castro Leão	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.92019260414	

CAPÍTULO 15	141
ESPAÇOS PÚBLICOS E DIVERSIDADE URBANA: A IMPORTÂNCIA DE SE PENSAR A CIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO	
Wellisson de Oliveira Camilo Jr	
DOI 10.22533/at.ed.92019260415	
CAPÍTULO 16	152
FRIDAS: UMA PROPOSTA DE GRUPO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Vanessa Elias	
DOI 10.22533/at.ed.92019260416	
CAPÍTULO 17	166
FUTEBOL DE MULHERES E A EXPERIÊNCIA DE CAMPO	
Martina Gonçalves Burch Costa	
Giovanni Felipe Ernst Frizzo	
DOI 10.22533/at.ed.92019260417	
CAPÍTULO 18	173
INTERSECÇÕES ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE E RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E AS INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Lilian Silva de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.92019260418	
CAPÍTULO 19	190
MEMÓRIAS DE UM RECITAL DE PIANO: REFLETINDO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	
Giácomo de Carli da Silva	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.92019260419	
CAPÍTULO 20	197
NOTAS SOBRE A INCLUSÃO DE ATLETAS TRANSGÊNERO NO ESPORTE	
Fernanda Dias Coelho	
Ludmila Mourão	
DOI 10.22533/at.ed.92019260420	
CAPÍTULO 21	210
O PARADOXO DA INCLUSÃO: UM ENSAIO PÓS-ESTRUTURALISTA SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS	
Andressa Regina Bissolotti dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92019260421	
CAPÍTULO 22	225
PARA ALÉM DO MATCH: TINDER NA PRODUÇÃO DISCURSIVA DE CORPOS	
Maria Cecilia Takayama Koerich	
DOI 10.22533/at.ed.92019260422	

CAPÍTULO 23	231
POR UMA TEORIA FEMINISTA DO PODER CONSTITUINTE: INSTITUIÇÕES, JUSTIÇA E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NA BANCADA FEMININA DA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE DE 1987-1988	
Silvana Santos Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.92019260423	
CAPÍTULO 24	242
QUE SEXUALIDADE É ESSA? REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES AMOROSAS DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE INCESTO	
Aline Luiza de Carvalho Márcia Stengel	
DOI 10.22533/at.ed.92019260424	
CAPÍTULO 25	258
QUE VOZ É ESSA QUE FALA POR MIM? A LUTA DO INSTITUTO GELEDÉS POR DIGNIDADE, RECONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO BRASIL	
Breenda Karolainy Penha Siqueira Jamilly Nicácio Nicolete	
DOI 10.22533/at.ed.92019260425	
CAPÍTULO 26	270
RELACIONAMENTOS AMOROSOS DE ADOLESCENTES E A INTERNET	
Márcia Stengel Nádia Laguárdia de Lima Jacqueline de Oliveira Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.92019260426	
CAPÍTULO 27	286
RESISTÊNCIA FRENTE À VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER: RELATO DA EXPERIÊNCIA COM A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA “MULHERES EXTRAORDINÁRIAS - FRAGMENTOS DE LUTA E SUPERAÇÃO”	
Jéssica Aparecida Chaviuk Francisco Cíntia de Souza Batista Tortato	
DOI 10.22533/at.ed.92019260427	
CAPÍTULO 28	298
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: PERCEPÇÕES E RELATOS DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO EM ÁREA COSTEIRA DO NORTE DO BRASIL	
Brenda L. Assis Lisboa Walquirene Nunes Sales Driene N. Silva Sampaio Amanda C. Ribeiro Costa Gláucia C. Silva-Oliveira Aldemir B. Oliveira-Filho	
DOI 10.22533/at.ed.92019260428	
CAPÍTULO 29	310
ENTRE TREVAS E ARCO-ÍRIS: ORIENTAÇÃO SEXUAL E A “IDEOLOGIA DE GÊNERO”	
Marina de Almeida Borges Ana Cristina Nassif Soares	
DOI 10.22533/at.ed.92019260429	

CAPÍTULO 30 317

SUICÍDIO NO PÚBLICO DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBT):
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2013-2018

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Pablo Nascimento Cruz

Fábio Batista Miranda

Jaíza Sousa Penha

Nayfrana Duarte de Sousa Oliveira

Fabrcio e Silva Ferreira

Wochimann de Melo Lima Pinto

Natalie Rosa Pires Neves

Nayra Michelle Anjos Amorim

Raylena Pereira Gomes

Rose Daiana Cunha dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.92019260430

SOBRE O ORGANIZADOR..... 333

PARA ALÉM DO MATCH: TINDER NA PRODUÇÃO DISCURSIVA DE CORPOS

Maria Cecilia Takayama Koerich

Universidade Federal de Santa Catarina

Prefeitura Municipal de Joinville

Santa Catarina

RESUMO: Este ensaio analisa os discursos produzidos sobre corpo, gênero e sexualidade pelo aplicativo Tinder, ambiente virtual lançado e ativo desde 2012. Como existir neste espaço-tempo e como relacionar-se no – e com – este mundo? Os diversos ambientes virtuais e seus dispositivos tecnológicos não podem ficar à margem de pesquisas e investigações acadêmicas em um tempo em que a constante exposição a essas ferramentas nos têm demonstrado sua grande capacidade de produção e circulação de sentidos e de significados. Um dos questionamentos possíveis é sobre a existência de um discurso de verdade do corpo, sexualidade, gênero neste ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Tinder. Relacionamento líquido. Gênero-sexualidade.

ABSTRACT: This essay analyzes the discourses produced on body, gender and sexuality by the Tinder application, virtual environment launched and active since 2012. How to exist in this space-time and how to relate in - and with - this world? The various virtual environments and their technological devices can not stand aside

from research and academic research at a time when constant exposure to these tools have shown us their great capacity for production and circulation of meanings and meanings. One of the possible questions is about the existence of a discourse of truth of the body, sexuality, gender in this environment.

KEYWORDS: Tinder. Net relationship. Gender-sexuality.

1 | UM UTILITÁRIO PARA O AMOR-LÍQUIDO

Neste trabalho, busco trazer ao debate a capacidade socializadora dos meios midiáticos virtuais, em especial do aplicativo Tinder. Temos na contemporaneidade artefatos culturais que permitem/convidam à interação humana, e, mais ainda, promovem uma formação contínua imperativa da constituição do sujeito e sua subjetividade.

A partir da concepção que destaca a educação enquanto um processo de construção social, cultural e individual que ocorre pela comunicação dialógica entre indivíduos (FREIRE, 1987), inscreve-se neste ensaio a máxima “estranhar o que é familiar e familiarizar-se com o estranho” (VELHO, 1978). Inseridos no universo virtual, somos sujeitos deste meio: o fato de ser quase impossível

pensar na existência humana atual sem sua presença demonstra o quanto somos atravessados pelos dispositivos tecnológicos e o abre a pergunta sobre o quanto, e de que forma, esta condição implica em nossa formação.

Os aplicativos de relacionamento, assim como demais artefatos culturais, possuem uma historicidade. Há uma razão para seu surgimento, uma necessidade a ser suprida dentro do contexto histórico, social e cultural a qual faz parte. Sendo assim, o Tinder surgiu no final de 2012 nas universidades americanas, criado por Justin Mateen e Sean, tendo como elemento estrutural a ascensão das mídias sociais a partir da evolução da tecnologia, em especial: plataformas móveis. Souza (2016) registra dados bem específicos deste histórico, destacando a forte adesão do público brasileiro:

Criado em 2012, o Tinder é um aplicativo de localização de pessoas para encontros, disponível para smartphones e tablets com sistemas iOS ou Android. Mundo afora, o Tinder possui 100 milhões de usuários. Dez por cento deles, ou seja, 10 milhões, são brasileiros. Isso faz do Brasil o terceiro maior mercado do aplicativo, atrás apenas dos Estados Unidos e do Reino Unido.

Acrescentam-se a estes outros dados descritivos bastante úteis:

O aplicativo para dispositivos móveis Tinder funciona como o radar do par perfeito. Ele localiza pessoas próximas ao usuário que possuam os mesmos interesses e possam agradar o possível pretendente. Os que usam o programa devem primeiro possuir um perfil na rede social Facebook. A partir da conta na rede, eles se conectam ao Tinder, que recolhe todas as informações publicadas no site, incluindo fotos. A seguir, o usuário deve configurar algumas preferências no aplicativo: se quer se relacionar com homens ou mulheres, a quantos quilômetros de distância pode estar o pretendente (até 160 km) e qual a idade média que os candidatos devem possuir (acima de 18 anos). (CONSTANTINO, 2015, p.31)

Surgem, assim, alguns questionamentos: qual a necessidade de recorrermos a um dispositivo midiático para socialização? Como definimos as pessoas com as quais nos relacionamos? Há um discurso de verdade do corpo, sexualidade, gênero neste ambiente? Podemos dizer que nossos relacionamentos pautados por dispositivos midiáticos são superficiais e precipitados? O que pode ter sido alterado em nossa vivência ao desenvolvermos aplicativos como o Tinder?

2 | TINDER: MODO DE USO

O funcionamento do aplicativo é simples. Há a possibilidade de se ser inserido neste ambiente a qualquer momento. Basta fazer um cadastro fornecendo algumas informações pessoais. Pode-se também vinculá-lo a perfis já existentes em outras redes sociais, como Facebook e Instagram. Imagens são anexadas ao cadastro, de acordo com sua escolha, ofertando aos demais sujeitos do Tinder um discurso imagético.

Uma vez no ambiente virtual, o usuário do Tinder pode verificar outros perfis cadastrados apresentados a partir de sua orientação sexual ou preferência de público:

homem, mulher ou ambos.

A localização geográfica também é item importante de seleção, pois possibilita determinar a distância entre as pessoas inseridas no aplicativo. Para que ocorra o match – a combinação – é preciso interesse mútuo, isto é, só acontecerá match caso você e a pessoa a qual está interessada manifestem vontade de conhecerem-se. Há ainda a possibilidade de explicitar a alguém seu desejo de conhecê-la, ao acionar um item que demonstra a sua preferência por ela, o que muda a cor do perfil ao ser visualizado.

Um deslizar de dedos na tela do smartphone ou no tablet definirá com quem se deseja relacionar ou não. Literalmente, o dedo “arrasta” na tela os demais perfis, dividindo-os entre possíveis pretendente (para a direita) ou descartes (para a esquerda).

A imagem no perfil do Tinder produz sentidos no público que a observa. Este fenômeno, muitas vezes, pode definir a pessoa em questão e suas escolhas. Sabemos que uma fotografia, por mais bela ou realística, jamais dará conta de apresentar alguém em sua magnitude e totalidade, pois a vida real e a complexidade humana não pode ser identificada apenas pela sua representação. Mesmo assim, muitos dos usuários definem suas escolhas a partir das imagens elencadas no perfil apenas, sem atentar a uma produção textual descritiva do suposto pretendente. Isso é tão relevante a ser analisado que, se observarmos com criticidade as fotos inseridas no Tinder, podemos perceber repetições discursivas de imagem, necessidade de afirmação enquanto corpo-desejo, paisagens selecionadas propositalmente para serem exibidas em redes sociais, uma felicidade contagiante ou até mesmo uma melancolia poética. Em outras palavras, o Tinder é uma vitrine de pessoas.

O pensamento de que os usuários estariam no Tinder para vender a si mesmos mostra outra face de como a sociedade consumista de hoje influencia tanto os relacionamentos amorosos e a forma como as redes sociais são utilizadas. Nesses websites e programas, ninguém aparenta estar triste ou passar por algum problema. A felicidade é a máxima e a (boa) aparência a chave condutora. Personalizamos nossos perfis para que mostrem o melhor de cada um de nós e compartilhamos aquilo que nos faz parecer inteligentes e interessantes. (CONSTANTINO, 2015, p. 35)

É pertinente trazermos ao debate sobre o Tinder e demais artefatos culturais contemporâneos, o pensamento de Zygmunt Bauman sobre a nossa sociedade, este meio fluido, indefinido, que ele chama de líquido. E nós estamos inseridos nele, equilibrando nossos anseios, afetos: consumindo e sendo consumidos pelo desamparo do enlace social. Bauman (1998) nomeia nosso período histórico como modernidade líquida e apresenta algumas facetas que o fazem um momento *sui generis* quando colocado frente a outros.

A modernidade líquida, segundo Bauman (2004), pode ser qualificada a partir do estado atual das relações sociais, que não possuem um caráter seguro e definitivo, mas é marcado pela instabilidade e fluidez, tendo como metáfora o estado líquido das substâncias. Para este pensador as conexões entre sujeitos se dá a partir de vários

aspectos, econômico, social, amorosos, mas possuem uma fragilidade em seu link, isto é, o sujeito contemporâneo facilmente se conecta e facilmente se desconecta do outro, o que explicita o caráter vulnerável dos vínculos afetivos.

Bauman (2004) fala desse modo de relacionamento, que ao contrário dos outros modos, parece ter sido feito para o cenário líquido da vida moderna, em que há expectativa de que as possibilidades românticas surjam e desapareçam em grande velocidade e em volume cada vez maior, trazendo a ideia de ser a mais satisfatória e a mais completa forma de relacionar-se. Este pensador ainda argumenta que, diferentemente dos relacionamentos reais, os relacionamentos virtuais podem ser considerados mais simples, pois parecem inteligentes e limpos, fáceis de usar, compreender e manusear.

O Tinder é utilitário: promove sociabilidades, ao mesmo tempo que permite ao seu usuário manter-se ou não conectado a alguém. No universo do Tinder, as pessoas facilmente se conectam e tão facilmente se desligam dos seus matches, caso o sentimento de interesse por alguém seja diminuído ou a conversa não corresponda às expectativas. Esse procedimento é tão rápido e tão fácil que pode até mesmo ser considerado um descarte, aproximando da ideia de consumismo as nossas relações afetivas.

Numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a 'experiência amorosa' à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultados sem esforço. (BAUMAN, 2004, p.11-12)

O amor líquido explicitado pelo aplicativo Tinder contextualiza modos de relacionamento no e com o mundo, mas também a forma de como os sujeitos se inserem neste ambiente. Pode, portanto, oferecer uma leitura muito peculiar sobre discursos de corpo, gênero e sexualidade. No Tinder, ao iniciar cadastro, o público é dividido em masculino e feminino. Sabemos que existem outras maneiras de identificações sociais, tais como transsexual ou transgênero, porém, o aplicativo, pautado no binômio homem/mulher, não oferta diversidade de possibilidades. Este fato não é uma coincidência ou casualidade: é a representação da heteronormatividade, marginalizando os demais sujeitos que não correspondem a ele. Há uma significativa representação do corpo-desejo: fit, ou seja, a demonstração de interesse em ter uma forma física pautada no discurso de saúde e beleza contemporâneo. O corpo-desejo: fit é elemento retórico em público vasto. Para reforçar essa forma de colocar-se no mundo também é possível ter o registro, escrito no perfil, detalhando essa preferência e busca em questão, quando se destaca a prática de determinadas atividades físicas ou se demonstra interesse por pessoas que tenham esses mesmos referenciais, explicitando a ideia de ser um corpo-desejo: fit.

Este indicador das relações sociais elege as pessoas com quem se deve manter contato em detrimento de outras, ignorando muitas vezes outras afinidade possíveis, o que evidencia a valorização de um tipo específico de corpo – ou de um discurso corporal – no mercado das sociabilidades. Há outras representações corporais no Tinder, porém o corpo-desejo: fit é um indicador muito relevante a respeito do entendimento e consideração sobre o corpo humano e os discursos produzidos a respeito.

Perceber que no Tinder há preferência por uma única possibilidade de corpo e marginalização de outras performances corporais significa atentar para a heteronormatividade compulsória, gordofobia, cultura de padronização da beleza e estética e binarismo de gênero. É sabido que encontramos este discurso para além do ambiente virtual, mas, não raro essa retórica é camuflada ou velada, assumindo outras formas de manifestação.

No Tinder, visualizar perfis com pessoas em ambientes esportivos, academias ou mesmo realizando atividades físicas nas ruas é corriqueiro, assim como também é representativa a quantidade de imagens de pessoas frente ao espelho, vendo-se não apenas no reflexo proporcionado por este objeto, mas como se tentassem ampliar a própria percepção de si ao socializarem essa imagem no aplicativo.

Além disso, a felicidade enquanto sintoma social³ é difundida de modo generalizado em redes sociais. A felicidade é sentimento que rege as redes sociais, e não estar feliz poderia ser considerado algo desvalorizado no mundo do consumo afetivo virtual. Algumas pessoas até questionam: devo expor tristezas? Ninguém quer ver gente infeliz! Penso que a pergunta deveria ser reformulada: devo me expor? Caso não evidencie minhas vivências, o que perderei em minhas trocas simbólicas? Serei menosprezado? A felicidade, neste sentido, seria a matéria-prima primordial. Distanciar-se dela seria perigoso para a sociedade de consumo afetivo.

Pensar a respeito desses espaços que produzem sentidos e significados é pensar a contemporaneidade, os meios e mundos por onde passamos e construímos quem somos. É preciso perceber que os aplicativos e demais instrumentos tecnológicos são produtos das nossas demandas, existem por uma necessidade e que não há naturalidade nos discursos apresentados nesses ambientes. Ser sujeito da história do tempo presente e possuidor de um olhar questionador é fundamental para a construção de alternativas frente a *modus vivendis* de relacionamentos frágeis e descompromissados, como o encontrado no âmbito do Tinder.

REFERENCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

COSTANTINO, Fernanda Angelo. **Tinder: a vitrine de pessoas** (monografia). Niterói: UFF, Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS), 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SOUZA, Ana Luiza de Figueiredo. **Mas, afinal, o que é o Tinder?** – Um estudo sobre a percepção que os usuários têm do aplicativo. *Verso e Reverso*, 30(75):186-195, setembro-dezembro de 2016. Unisinos – doi: 10.4013/ver.2016.30.75.03.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, E. de O. (Org.). **A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 36-47.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-292-0

